

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
VIEIRA DE LEIRIA

Datas da visita: 11, 14 e 16 de Janeiro de 2008

I - Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria realizada pela equipa de avaliação que visitou esta Unidade de Gestão nos dias 11, 14 e 16 de Janeiro de 2008.

Os capítulos do relatório — caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da Unidade de Gestão, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE (www.ige.min-edu.pt).

Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios na Unidade de Gestão

Muito Bom — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Bom — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Suficiente — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Unidade de Gestão. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

Insuficiente — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – Caracterização da Unidade de Gestão

O Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria, constituído em 2003/04, fica situado a cerca de 14 quilómetros da sede de concelho, Marinha Grande. É composto por 2 jardins de infância (Praia da Vieira e Vieira de Leiria), por 3 escolas de 1º ciclo (Praia da Vieira, António Vitorino e Passagem), por uma escola do 2.º ciclo (Padre Franklin) e por uma escola secundária com 3º ciclo (José Loureiro Botas - Escola Sede).

No presente ano lectivo frequentam o Agrupamento, no ensino diurno, 982 alunos, assim distribuídos: 124 crianças na educação pré-escolar – 6 grupos; 273 alunos no 1º ciclo – 13 turmas; 163 alunos no 2º ciclo – 8 turmas; 278 alunos no 3º ciclo – 12 turmas de ensino regular, uma turma de percursos curriculares alternativos (PCA) e 2 turmas de cursos de educação e formação (CEF) da área de hotelaria/restauração “Serviço de Mesa”; 144 alunos no ensino secundário – 5 turmas de cursos científico-humanísticos e uma turma de cursos profissionais de “Técnico de Gestão”. No ensino nocturno estão inscritos 78 alunos nos cursos de educação e formação de adultos (EFA) e ainda 17 alunos no ensino recorrente por unidades capitalizáveis em regime não presencial.

O corpo docente é constituído por 106 professores, sendo que 86,8% pertence ao quadro de escola ou ao quadro de zona pedagógica. É de salientar, ainda, que 20 docentes detêm a categoria de professor titular. Exercem também funções no Agrupamento uma psicóloga e uma técnica do ASE¹ e, através de um protocolo com o Centro de Emprego e Formação Profissional, um técnico da UNIVA.² O corpo não docente é composto por 83 elementos, 11 afectos aos serviços de administração escolar e os restantes exercem as funções de auxiliares de acção educativa.

O Agrupamento insere-se em meio rural, com boas acessibilidades, em que a população activa trabalha, em grande parte, noutras localidades limítrofes. As habilitações literárias de 56,7% dos pais situam-se ao nível dos 2º e 3º ciclos. A Acção Social Escolar abrange 15,6% dos alunos dos 2º e 3º ciclos e 8,3% do ensino secundário.

A Escola Sede é constituída por dois blocos, um administrativo onde funcionam os serviços de apoio e de gestão e outro destinado às actividades lectivas do 3º ciclo e do ensino secundário. No espaço contíguo à Escola Sede localiza-se a escola básica do 2º ciclo, frequentada pelos alunos deste ciclo e por uma turma do 4º ano. Os alunos de ambas as escolas têm acesso aos mesmos espaços exteriores, à biblioteca e ao refeitório, que também são partilhados pelos alunos do 1º ciclo e pelas crianças da educação pré-escolar da vila.

A piscina e o pavilhão polidesportivo da Autarquia, através de protocolo, são utilizados pelas crianças e pelos alunos do Agrupamento.

Os jardins de infância e as escolas do 1º ciclo manifestam algumas carências ao nível de mobiliário e de equipamento informático. É de referir a existência da Mediateca/Biblioteca Municipal, junto à escola do 1º ciclo António Vitorino, que se encontra ao serviço dos alunos.

III – Conclusões da avaliação por domínio

1. Resultados

Suficiente

Constitui prática do Agrupamento fazer o levantamento estatístico dos resultados escolares dos alunos, que incide sobre as taxas de transição/retenção e as classificações atribuídas nas diferentes disciplinas, nas provas de aferição dos 4º e 6º anos e nos exames nacionais dos 9º, 11º e 12º anos. Relativamente à educação pré-escolar, não é feito qualquer tratamento estatístico sobre as aprendizagens das crianças.

Tem-se verificado uma evolução positiva nos resultados dos alunos nos últimos anos. Porém, em determinados anos de escolaridade e disciplinas, os resultados apresentam algumas oscilações, revelando-se pouco satisfatórios.

No ano lectivo de 2006/07, a taxa de conclusão dos alunos do ensino básico foi de 90,9% no 1º ciclo, 91,7% no 2º ciclo e mais baixa no 3º ciclo (86,6%).

No último ano lectivo, os resultados nas provas de aferição do 4º ano foram superiores aos da média nacional em 1,3 pontos percentuais na língua portuguesa (91,9% contra 90,6%) e em 2,4 pontos na matemática (85,5% contra 83,1%). Contrariamente, no 6º ano, os resultados situaram-se abaixo da média nacional, quer em língua portuguesa quer em matemática, respectivamente, 4,5 e 7,4 pontos percentuais (78,9% contra 83,4% em língua portuguesa e 49,5% contra 56,9% em matemática).

No que diz respeito ao 3.º ciclo, a média das classificações obtidas em exame pelos alunos foi inferior à média nacional, nos anos lectivos de 2005/06 e 2006/07, na disciplina de matemática (respectivamente menos 18,5 e

1 - Acção Social Escolar

2 - Unidades de inserção na vida activa

2,9 pontos percentuais) e, no ano lectivo de 2005/06, na disciplina de língua portuguesa (menos 24,5 pontos). Refira-se que nesta disciplina, no ano lectivo de 2006/07, a média se situou acima da nacional (mais 4,8 pontos). Relativamente ao ensino secundário, verifica-se, em 2006/07, uma oscilação nas taxas de transição/conclusão ao longo deste nível de ensino (10º ano - 66,7%; 11º ano - 87,5%; 12º ano 75,0%). Por sua vez, no triénio (2004/05 a 2006/07), os resultados dos alunos nos exames nacionais do 12º ano, nas disciplinas de português e de matemática, revelam uma tendência positiva, tendo-se situado em torno dos referentes nacionais em 2006/07 (mais 7 e 2 décimas, respectivamente).

A adesão ao Plano Nacional de Leitura e ao Plano de Acção para a Matemática, a definição de linhas orientadoras para as áreas curriculares não disciplinares, a afectação de tempos de 45 minutos (oferta da escola) a aulas de reforço das aprendizagens nas disciplinas de maior insucesso, bem como a implementação de cursos de educação e formação e cursos profissionais, são estratégias que decorreram das análises efectuadas nos diferentes órgãos/estruturas educativas tendo em vista a prevenção do abandono e a melhoria dos resultados escolares.

O comportamento dos alunos pode considerar-se disciplinado. As situações de algum desrespeito pelas normas instituídas estão devidamente sinalizadas e têm sido trabalhadas, particularmente, no âmbito da formação cívica e do Gabinete Disciplinar. No entanto, não se verifica uma actuação concertada dos diferentes intervenientes para a uniformização de procedimentos perante comportamentos desviantes que ocorrem nas áreas de lazer.

Apesar dos alunos estarem presentes nos diferentes órgãos e estruturas e participarem em iniciativas de valorização das aprendizagens, não é promovida uma participação activa na discussão dos problemas e na definição das linhas de acção do Agrupamento.

2. Prestação do serviço educativo

Suficiente

Embora a articulação entre as diferentes unidades, níveis e ciclos de estudo do Agrupamento se apresente como um dos objectivos do projecto educativo, não se encontra garantida a sequencialidade das aprendizagens. A promoção da coordenação pedagógica e da interacção dos vários professores a nível departamental não decorre de uma acção intencional, com procedimentos precisos, mas apenas de iniciativas pontuais e de âmbito estritamente disciplinar. Também não são desenvolvidas acções explícitas e sistemáticas para a supervisão da prática lectiva dos docentes, em contexto de sala de aula, pese embora se verifique, por parte das estruturas pedagógicas, a elaboração conjunta das planificações e o controlo do seu cumprimento.

Os apoios educativos estão bem estruturados e organizados, revelando uma acção coerente e intencional em responder à integração e às dificuldades de aprendizagem. As necessidades de diferenciação são identificadas por educadores e professores, com a colaboração da Psicóloga, e analisadas nas estruturas de orientação educativa, onde são elaborados os respectivos planos de intervenção. No entanto, a eficácia das diferentes medidas de apoio não é objecto de avaliação global, não possibilitando uma eventual reorientação das opções tomadas.

Existe um plano de orientação escolar e vocacional dirigido aos alunos e suas famílias, com o envolvimento da Psicóloga na disciplina de área de projecto, permitindo escolher, de forma mais consistente, o percurso académico/profissional através de mais e melhor informação.

A adopção de percursos curriculares diferenciados – cursos de educação e formação e profissionais e de uma turma de percursos curriculares alternativos – é uma resposta deliberada da organização à heterogeneidade da sua população escolar.

3. Organização e gestão escolar

Bom

As linhas orientadoras e os objectivos gerais estabelecidos no projecto educativo contemplam os diferentes domínios da organização escolar. O tema aglutinador intitula-se “A Escola Somos Nós” e “Saber Ser” é a principal finalidade. O projecto curricular e o plano anual de actividades alinham-se de modo intencional e coerente com os objectivos e com as grandes linhas de acção definidos no projecto educativo. No entanto, não são previstas metas quantificadas, nem processos avaliativos.

O planeamento realizado pelo Conselho Executivo revela-se eficaz e com procedimentos explícitos. A distribuição do serviço docente é estabelecida de acordo com critérios definidos, sob proposta dos diferentes órgãos e estruturas. É de salientar a implementação de provas globais internas às disciplinas de físico-química, história e inglês do 9º ano, visando uma reflexão sustentada sobre a adequação das práticas lectivas às dificuldades dos alunos do mesmo ano de escolaridade, bem como a aferição da qualidade das aprendizagens.

Apesar de ainda não terem sido criados mecanismos de monitorização relativos à assiduidade do pessoal docente e não docente, em casos da sua ausência é garantido o normal funcionamento das actividades.

A gestão das instalações, espaços e equipamentos revela-se adequada. A implementação de plataformas e sistemas informáticos contribui para uma gestão eficiente dos recursos. Têm sido desenvolvidas iniciativas no

sentido de agilizar a manutenção dos espaços, de garantir a segurança e de equipar as salas de aula com material informático e audiovisual. Também a adesão a projectos, a participação em concursos e o estabelecimento de parcerias com entidades/empresas da região têm permitido aumentar significativamente as receitas próprias, as quais são utilizadas na aquisição de equipamentos diversificados.

Actualmente, existe uma estratégia, consagrada no projecto educativo, para atrair os encarregados de educação ao Agrupamento e informá-los sobre os aspectos cruciais do seu funcionamento, bem como para a importância da participação das famílias no processo educativo.

A actuação dos responsáveis escolares e das diferentes estruturas pauta-se por princípios de equidade e de justiça.

4. Liderança

Bom

Os objectivos do projecto educativo abrangem as aprendizagens, o sucesso escolar, a participação da comunidade educativa e a educação cívica, não tendo sido estabelecidas metas mensuráveis e avaliáveis.

O Conselho Executivo incentiva os diferentes órgãos/estruturas a tomarem decisões nas suas áreas de acção e os seus membros estão motivados e empenhados, bem como a generalidade dos docentes. Porém, algumas lideranças intermédias ainda não assumem cabalmente as suas competências, nomeadamente na coordenação dos estabelecimentos, no desenvolvimento da articulação e da sequencialidade das aprendizagens e na supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula.

O pessoal dos serviços de administração escolar e o pessoal auxiliar de acção educativa revelam empenho e dedicação no desenvolvimento das suas tarefas.

O Agrupamento adere a projectos inovadores e às novas tecnologias da informação e comunicação (TIC). Tem havido um forte investimento nesta vertente, quer através da aquisição de equipamento, quer na rentabilização dos recursos existentes, tendo em vista a motivação dos alunos e a melhoria dos resultados escolares, bem como a celeridade na circulação da informação e a uniformização de procedimentos. Existe uma percepção positiva sobre a organização do Agrupamento, assente em procedimentos explícitos, a rentabilização dos meios informáticos e o acolhimento que é prestado aos diferentes actores da comunidade.

Por forma a proporcionar aos alunos outras oportunidades de aprendizagem, tem sido desenvolvido um amplo conjunto de actividades e de projectos locais, regionais, nacionais e internacionais.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

Bom

No início do presente ano lectivo foi constituída uma equipa de avaliação interna para iniciar o processo de auto-avaliação, tendo o Agrupamento recorrido ao apoio de dois formadores externos que definiram áreas de investigação/avaliação. A informação até agora recolhida, abrangendo dois critérios (política e estratégia e gestão das pessoas), identifica claramente pontos fortes e oportunidades de melhoria, tendo permitido a definição de prioridades e a consequente implementação de medidas mais prementes. Este processo começa a ter impacto no planeamento e na gestão das actividades, na organização e nas práticas profissionais.

A motivação e a liderança do Órgão de Gestão, o empenho de diferentes actores, o ambiente interno propício a interacções positivas, a implementação do mecanismo de auto-regulação e a melhoria observada em alguns domínios (p. ex. tratamento da indisciplina, prevenção do abandono e melhoria do sucesso escolar em alguns anos de escolaridade/disciplinas) poderão contribuir para a sustentabilidade do progresso do Agrupamento e o aperfeiçoamento do seu serviço educativo.

IV – Avaliação por factor

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

O Conselho Executivo faz o tratamento estatístico dos resultados dos alunos, a partir dos dados recolhidos nos conselhos de turma no final de cada período escolar. Os resultados obtidos nas provas de aferição dos 4º e 6º anos e nos exames dos 9º e 12º anos são comparados com os respectivos referenciais nacionais. A informação disponibilizada, por disciplinas/turmas/anos e ciclos de estudo, é analisada no conselho pedagógico, no conselho de docentes e nos departamentos/grupos disciplinares, permitindo identificar e quantificar os valores do sucesso nas diferentes áreas. A partir desta reflexão, realizada essencialmente ao nível das estruturas intermédias, são

propostas estratégias de melhoria. Relativamente à educação pré-escolar, apesar de serem elaboradas fichas de avaliação sobre as aprendizagens das crianças, não é feito qualquer tratamento estatístico.

Nos últimos anos o Agrupamento revela uma melhoria nos resultados escolares, mas registam algumas oscilações e apresentam-se insatisfatórios em alguns anos de escolaridade e disciplinas.

No ano lectivo de 2006/07, a taxa de conclusão dos alunos do ensino básico foi de 90,9% no 1º ciclo, 91,7% no 2º ciclo e mais baixa no 3º ciclo (86,6%).

Os resultados conseguidos pelos alunos nas provas de aferição do 4º ano, no ano lectivo de 2006/07, situam-se acima da média nacional nas disciplinas de língua portuguesa (91,9% contra 90,6%) e de matemática (85,5% contra 83,1%). Por outro lado, no 6º ano verifica-se o contrário, tanto na língua portuguesa (78,9% contra 83,4%) como na matemática (49,5% contra 56,9%). Para colmatar as dificuldades diagnosticadas aos alunos na disciplina de língua portuguesa, ao nível da leitura e da interpretação de textos, o Agrupamento aderiu ao Plano Nacional de Leitura e passou a ter outro nível de exigência, particularmente quanto à construção frásica.

Relativamente aos resultados obtidos pelos alunos nos exames do 9º ano, nos anos lectivos de 2005/06 e 2006/07, verifica-se que se situam abaixo da média nacional, à excepção, neste último ano, dos referentes à disciplina de língua portuguesa (92,8% contra 88%). A adesão ao Plano de Acção para a Matemática e a atribuição da área de projecto no 7º ano e do estudo acompanhado, nos 8º e 9º anos, a docentes da área da matemática (no caso do 9º ano coadjuvados por docentes de língua portuguesa), são também acções intencionais do Agrupamento para responder às dificuldades dos alunos.

No ensino secundário, as taxas de transição/conclusão, no ano lectivo de 2006/07, oscilam ao longo dos anos de escolaridade - 10º ano: 66,7%; 11º ano: 87,5%; 12º ano: 75%. O Agrupamento após ter identificado uma das principais causas deste insucesso (oferta da rede escolar limitada ao curso científico-humanístico) implementou uma turma de cursos profissionais.

No triénio de 2004/05 a 2006/07, os resultados dos alunos nos exames nacionais de português e de matemática do ensino secundário têm vindo a melhorar e a acompanhar os valores nacionais, tendo-os superado no último ano lectivo, respectivamente, em 7 e 2 décimas.

Os casos residuais de abandono escolar são conhecidos e devidamente acompanhados pelo Agrupamento. As estratégias adoptadas para prevenir o abandono e aumentar o sucesso educativo passaram pela implementação de duas turmas de cursos de educação e formação e uma turma de cursos profissionais, bem como pela afectação de tempos de 45 minutos (oferta da escola) às disciplinas em que o insucesso foi mais significativo no ano anterior e também àquelas em que o cumprimento do programa esteve em causa.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

O grau de envolvimento dos alunos na discussão dos problemas e na definição de linhas de acção do Agrupamento não tem sido relevante, pese embora a sua presença nos órgãos e nas estruturas nos termos previstos na lei. No entanto, são envolvidos, em função do seu nível etário, na programação das actividades para a elaboração do projecto curricular de turma e na definição de regras de comportamento, bem como na atribuição de responsabilidades inerentes ao cargo de delegado de turma.

Os alunos não evidenciam uma forte identificação com o Agrupamento. Contudo, existem acções pontuais que contribuem para o desenvolvimento do sentido de pertença (p. ex. adopção de um logótipo, em resultado de concurso realizado pelos alunos). No presente ano lectivo, foi constituída uma associação de estudantes, mas ainda não apresenta grande dinâmica de intervenção.

A valorização do sucesso dos alunos, com a atribuição de prémios, expressa-se em iniciativas de vária índole, designadamente no âmbito de projectos disciplinares (p.ex. Educação Física – A Turma mais desportiva) e na participação em festas/concursos (p.ex. Concurso “Brigadas do Património” - Melhor utilização das TIC). Também a institucionalização do quadro de mérito é uma forma de incentivar e motivar os alunos para o sucesso escolar e para o comportamento adequado na sala de aula.

1.3 Comportamento e disciplina

Os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado, não havendo registo de casos de violência física grave. No entanto, nos espaços de convívio, em situações pontuais, alguns alunos demonstram falta de respeito para com os adultos. Apesar de se notar uma evolução positiva do comportamento e da disciplina (este ano só foi instaurado um processo disciplinar), para prevenir situações mais graves foi criado um gabinete disciplinar no ano lectivo anterior.

No início do ano, os alunos e os encarregados de educação tomam conhecimento do regulamento interno. As aulas de formação cívica, atribuídas ao director de turma, privilegiam o desenvolvimento das competências sociais

e abordam temáticas relacionadas com o respeito pelos outros e pelas regras de funcionamento do Agrupamento, através de uma abordagem intencional dos direitos e deveres dos alunos. No entanto, não se verifica uma actuação concertada, com uniformização de procedimentos, envolvendo os diferentes responsáveis, no sentido de melhorar as atitudes comportamentais dos alunos nos espaços de lazer.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

O Agrupamento promove e apoia várias iniciativas (p.ex., exposições temáticas, conferências e debates, intercâmbios com outras escolas, visitas de estudo, feira oitocentista, jornadas das profissões, jornal do Agrupamento, campeonato do Jogo SuperTmatik e E-Twinning – Europeus: semelhanças e diferenças), que estimulam e valorizam as aprendizagens realizadas pelas crianças e pelos alunos, contribuindo para elevar as expectativas e a satisfação dos elementos da comunidade educativa. Existe uma acção intencional para o conhecimento das expectativas escolares dos alunos e também um conhecimento informal do percurso profissional e/ou académico dos que concluíram o 3º ciclo e o ensino secundário.

Atendendo às expectativas dos alunos e das famílias – conhecidas através de reuniões de encarregados de educação com a Psicóloga e do levantamento das necessidades locais realizado pelo técnico da Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA) -, o Agrupamento decidiu a abertura de cursos de educação e formação e de cursos profissionais, respectivamente, de serviço de mesa e de técnico de gestão.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

A articulação vertical entre as unidades que constituem o Agrupamento apresenta-se como um dos objectivos do projecto educativo para o triénio 2007/10. Porém, ainda não está garantida a sequencialidade das aprendizagens entre os diversos níveis e ciclos de estudo. As iniciativas são meramente informais e a título individual, pese embora algum trabalho desenvolvido na escola sede, entre o 3º ciclo e o ensino secundário.

Relativamente à articulação intra-departamental, as reuniões efectuadas pelo conselho de docentes e pelos departamentos curriculares não se assumem como uma estratégia para promover a coordenação pedagógica e a interacção dos vários professores no âmbito de cada disciplina/ano de escolaridade. A divisão dos departamentos em sub-coordenações departamentais (grupos disciplinares) tem permitido desenvolver trabalho cooperativo entre os docentes no mesmo ciclo de estudos, assente na elaboração das planificações, na produção de materiais e na troca de experiências. Todavia, não existe um trabalho de monitorização dessas medidas, por parte das lideranças intermédias, que permita aferir o grau de impacto na melhoria dos resultados.

O Agrupamento garante um apoio sistemático aos alunos e suas famílias, orientando-os nas opções a tomar, particularmente na transição do 3º ciclo para o ensino secundário. Neste âmbito, na área de projecto, em colaboração com a Psicóloga, faz-se um trabalho de aconselhamento e de despiste. Também são realizadas reuniões, em horário pós-laboral, com os respectivos encarregados de educação. No 12º ano, efectuaram-se sessões de esclarecimento relativas ao acesso ao ensino superior e, igualmente na área de projecto, são abordadas estas temáticas e promovidas acções pontuais de sensibilização para as diferentes profissões, com a presença de vários representantes – quando tal é possível, estes são encarregados de educação.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

Não foram implementados mecanismos para a supervisão da prática lectiva dos professores em contexto de sala de aula. A elaboração das planificações das áreas disciplinares e o controlo do cumprimento dos programas, em final de período e de ano lectivo, assumem-se como estratégias para acompanhar a execução do planeamento. Foram definidos critérios gerais para a avaliação das aprendizagens, apostando o Agrupamento na diminuição do peso atribuído ao domínio das atitudes e dos valores, com o objectivo de prevenir diferenciais exagerados entre as classificações relativas às provas de exame e à avaliação interna. Por exemplo, no ano lectivo de 2006/07, no 11º ano de escolaridade, na disciplina de Física e Química A, a diferença foi de menos 5,5 valores.

Também a implementação de uma grelha com os critérios definidos, para apoio aos docentes no processo de avaliação das aprendizagens, afigura-se como um procedimento para a promoção da equidade e a aferição da aplicação desses critérios.

Nas reuniões dos conselhos de turma analisam-se e avaliam-se os projectos curriculares de turma, apesar de ainda não se afigurarem como verdadeiros documentos de gestão das aprendizagens. A articulação entre os professores de cada turma, em função das características dos alunos, é apenas assegurada em encontros informais.

O Agrupamento apresenta um plano de formação interno. No ano lectivo anterior 34 docentes frequentaram uma acção denominada “*A utilização das TIC no processo ensino-aprendizagem*”, num total de 25 horas; foram também realizadas acções de formação, de curta duração, nas áreas da informática e do ensino especial.

2.3 Diferenciação e apoios

A identificação e a análise das necessidades educativas de cada aluno são garantidas através dos professores titulares de turma/disciplina, dos conselhos de turma e com a colaboração da Psicóloga e da equipa da educação especial, que recorrem, sempre que necessário, ao apoio de serviços externos (p. ex., Hospital de Leiria e Cercilei³).

Aos alunos com necessidades educativas especiais é proporcionado um apoio específico e sistemático pelos professores da educação especial e o ensino individualizado. Também a inserção no mundo do trabalho dos alunos com currículo alternativo é uma preocupação do Agrupamento, tendo sido estabelecidas parcerias com entidades/empresas da região para lhes facultar o contacto com profissionais em ambiente de trabalho.

A instituição procura diversificar as modalidades de apoio – apoio educativo em contexto de sala de aula, reforço das aprendizagens em disciplinas específicas, apoio sócio-educativo para os alunos do 1º ciclo e sistema de tutorias. Contudo, a monitorização da eficácia desses apoios não tem sido realizada por forma a permitir uma visão de conjunto do seu impacto no sucesso das aprendizagens, bem como uma eventual reorientação das medidas adoptadas.

São implementados planos de recuperação e de acompanhamento, sendo feita a sua avaliação por período lectivo, em conselho de turma.

A criação dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais constitui uma estratégia diferenciada dirigida a grupos de alunos com capacidades, aptidões e interesses específicos.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A implementação de cursos de educação e formação, de cursos de educação e formação de adultos, de um curso profissional e da área artística “Oficina de Artes”, oferecida no 3º ciclo, evidencia a preocupação do Agrupamento em diversificar a oferta educativa. O incentivo e a valorização dos saberes práticos e profissionais, através do estabelecimento de parcerias, proporcionam aos alunos que frequentam esses cursos uma integração profissional e social.

A adesão dos alunos às actividades de enriquecimento curricular, no 1º ciclo, é bastante significativa. Para os outros ciclos de estudo não se verifica diversidade destas actividades, pese embora o desenvolvimento de acções no âmbito de algumas disciplinas e do desporto escolar.

A biblioteca constitui-se como um recurso educativo utilizado para a valorização das aprendizagens. O Plano Nacional da Leitura e outras actividades desenvolvidas nesse espaço procuram motivar os alunos para o acto de ler, através de estratégias diversificadas, salientando-se a dramatização de algumas histórias.

O Agrupamento promove um número significativo de outras iniciativas, que consta do plano anual de actividades, permitindo alguma interacção entre os diferentes níveis de educação e ensino.

As componentes experimentais do currículo, com o incentivo para uma prática activa na aprendizagem das ciências, ainda não se encontram suficientemente valorizadas, desde o 1º ciclo ao ensino secundário, apesar da implementação do desdobramento das disciplinas na área das ciências físicas e naturais.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O projecto curricular do Agrupamento e o plano anual de actividades alinham-se de modo intencional e coerente com os objectivos e as grandes linhas de acção definidas no projecto educativo. Este foi elaborado por um grupo de trabalho, mas sem auscultação da comunidade educativa, partindo da avaliação efectuada ao que vigorou no triénio 2004/05 a 2006/07 e da análise documental, particularmente das actas dos diferentes órgãos/estruturas. O plano anual de actividades apresenta acções que contemplam várias áreas de intervenção, curricular, social e cultural, sem qualquer referência à cabimentação orçamental ou à sua avaliação.

O planeamento efectuado pelo Órgão de Gestão revela-se adequado e abrange diversas áreas do funcionamento da organização. Os guiões orientadores, designadamente para as reuniões, as avaliações dos alunos e as áreas

curriculares não disciplinares, definem procedimentos explícitos para os diferentes intervenientes e prescrevem linhas de actuação comuns. Registe-se que, por decisão do conselho pedagógico e com o objectivo de melhorar as aprendizagens, está prevista a realização, no 9º ano e no final do ano lectivo, de provas globais às disciplinas que apresentam maior insucesso - físico-química, história e inglês.

A gestão do tempo escolar assenta em critérios que permitem uma distribuição equilibrada da carga curricular ao longo da semana, sendo o início e o fim das actividades diárias organizados de acordo com os horários dos transportes escolares.

Os serviços prestados pelos diversos sectores do Agrupamento respondem às necessidades dos utentes, verificando-se um investimento progressivo nos meios informáticos, no sentido dos procedimentos serem mais eficazes e facilitadores da comunicação.

3.2 Gestão dos recursos humanos

O Agrupamento definiu critérios de distribuição do serviço docente, assentes preferencialmente na continuidade pedagógica do grupo/turma e no conhecimento que o Órgão de Gestão detém das competências pessoais e profissionais. O cargo de director de turma assume particular importância, tendo sido definido um perfil que contempla competências relacionais, de coordenação e de liderança. A atribuição das áreas curriculares não disciplinares é determinada por critérios que têm em conta as competências estabelecidas - docentes de áreas disciplinares com maior insucesso e directores de turma.

Relativamente ao pessoal auxiliar de acção educativa, existe rotatividade anual pelos diversos sectores. Os serviços de administração escolar estão estruturados por áreas, dando resposta às necessidades dos utentes.

Nos casos de ausência do pessoal docente, a gestão dos recursos humanos permite assegurar a sua substituição através do plano de ocupação plena dos tempos dos alunos, nomeadamente do sistema de permutas; quanto ao pessoal não docente, é feita através da redistribuição de serviço de forma a não produzir impacto negativo na organização.

Apesar de não estar previsto um plano para a integração dos professores e outros funcionários colocados pela primeira vez no Agrupamento, estes estão bem integrados do ponto de vista pessoal e profissional.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

A gestão das instalações, dos espaços e dos equipamentos revela-se adequada. Na Escola Sede e na do 2º ciclo Padre Franklin existe a preocupação em gerir as salas específicas de apoio às aprendizagens (laboratórios, salas de informática, de música e de educação visual e tecnológica), de forma a permitir a todos os alunos actividades experimentais. A maioria das salas de aula está equipada com material audiovisual. A implementação do sistema GATO⁴, que permite a prévia requisição de salas específicas e de material de apoio às aprendizagens, garante uma gestão eficiente dos equipamentos e dos espaços.

A adesão do Agrupamento ao projecto CRIE⁵ permitiu a aquisição de computadores portáteis, incentivando a utilização dos meios informáticos por docentes e discentes.

Têm sido desenvolvidas iniciativas, em conjunto com os alunos, no sentido de melhorar os espaços (p. ex. pintura das casas de banho e de salas de aula). Também a segurança é motivo de preocupação, pelo que, através da elaboração/execução de planos, têm sido realizados simulacros em todos os jardins de infância e escolas e afectados funcionários a esta área.

A organização da biblioteca da Escola Sede, integrada na rede de bibliotecas escolares, é adequada ao desenvolvimento das actividades constantes no respectivo plano anual, sendo frequentada pelos alunos do Agrupamento.

Relativamente aos recursos físicos dos jardins de infância e das escolas do 1º ciclo, o mobiliário apresenta sinais de desgaste e os meios informáticos ainda não são considerados suficientes. A assembleia do Agrupamento definiu as linhas orientadoras para a elaboração do orçamento, tendo como prioridade apetrechar os espaços com vários equipamentos.

A organização conseguiu aumentar as receitas próprias em 46%, nos últimos três anos (2005 a 2007), através das verbas provenientes do PRODEP⁶, da participação em concursos e das parcerias estabelecidas com entidades e empresas da região.

4 - Gestão de Actividades TIC na Educação

5 - Computadores, Redes e Internet na Escola

6 - Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Pese embora a inexistência de dados quantificados sobre a participação dos pais na vida escolar, os diversos actores consideram que o seu envolvimento não é significativo. Neste sentido, um dos objectivos do projecto educativo visa envolver as famílias na vida escolar, nomeadamente no que respeita aos processos de ensino/aprendizagem e aos processos globais de decisão. A auscultação dos pais e encarregados de educação, no final de cada período, sobre o desempenho escolar e a avaliação das aprendizagens, apresenta-se como uma estratégia eficaz para o envolvimento e co-responsabilização no percurso escolar dos seus educandos. Também as reuniões iniciais do ano lectivo, com a entrega de extractos dos vários documentos estruturantes da vida do Agrupamento, a publicitação de diversa informação na Internet e a disponibilidade de atendimento por parte dos directores de turma permitem aos encarregados de educação deter um conhecimento abrangente da realidade escolar.

Integradas no plano anual do Agrupamento são desenvolvidas diversas actividades dirigidas à comunidade educativa - feira oitocentista, venda de Natal, comemoração do dia de São Martinho, acções de formação e colóquios.

3.5 Equidade e justiça

A actuação dos responsáveis do Agrupamento e das diferentes estruturas pauta-se por princípios de equidade e justiça. Existe um trabalho de equipa e parceria que envolve os serviços especializados de apoio educativo, a Psicóloga, o conselho de turma e outras entidades externas, de forma a garantir apoios sócio-educativos, diversidade de oportunidades de formação e envolvimento em experiências variadas de aprendizagem.

A existência de critérios de avaliação gerais e respectivas ponderações, por ciclo ou por ano de escolaridade, facilita o seu conhecimento, por parte dos alunos e encarregados de educação, e garante a equidade e a transparência do processo avaliativo.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O Órgão de Gestão exerce uma liderança dinâmica, sendo o principal responsável pelo aperfeiçoamento da organização escolar, assumindo a sua Presidente um papel de destaque. Apresenta uma visão prospectiva do desenvolvimento do Agrupamento para os próximos três anos, plasmada nos documentos estruturantes.

Os objectivos do projecto educativo abrangem as aprendizagens, o sucesso escolar, a participação da comunidade educativa e a educação cívica, mas não são apresentadas metas mensuráveis e avaliáveis.

Perante o facto da rede escolar limitar a oferta aos cursos científicos-humanísticos, pelo reduzido número de alunos que frequenta o ensino secundário, foi criada, no presente ano lectivo, uma turma de cursos profissionais para responder aos interesses e às necessidades dos alunos. Também, a implementação de cursos de educação e formação de adultos proporciona uma segunda oportunidade aos restantes elementos da comunidade que ingressaram no mercado de trabalho sem a adequada qualificação académica/profissional.

A organização do Agrupamento assente em procedimentos explícitos, a rentabilização dos meios informáticos e o acolhimento que é prestado aos diferentes actores da comunidade escolar revelam-se áreas de excelência.

4.2 Motivação e empenho

O Conselho Executivo demonstra ter uma orientação para o Agrupamento e incentiva as diferentes estruturas a tomarem decisões nas suas áreas de responsabilidade. Contudo, os coordenadores dos estabelecimentos ainda não assumem plenamente as suas competências, bem como outras lideranças intermédias, designadamente, no âmbito da articulação e da sequencialidade das aprendizagens e na supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula.

Os diferentes órgãos/estruturas (conselho pedagógico, conselho de directores de turma e direcção de turma) conhecem a sua área de acção e os seus membros estão motivados e empenhados, bem como a generalidade dos docentes. É de salientar o trabalho desenvolvido pela Psicóloga, pela sua motivação, capacidade de mobilização e abrangência.

Também o pessoal dos serviços de administração escolar e o pessoal auxiliar de acção educativa revelam empenho e dedicação no desenvolvimento das suas tarefas.

4.3 Abertura à inovação

O Agrupamento adere a projectos inovadores que possam contribuir para a melhoria dos resultados. O investimento nas TIC, quer através da aquisição de equipamento, quer da rentabilização dos recursos existentes (plataforma Moodle⁷, GATO e quadros interactivos), tem contribuído para a melhoria do desenvolvimento das actividades, a celeridade na circulação da informação e a uniformização de procedimentos.

São evidências de alguns desafios, já assumidos pelo Agrupamento, perante problemas persistentes de insucesso e de indisciplina, a constituição de turmas de percursos alternativos e a criação do Gabinete Disciplinar.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

O envolvimento do Agrupamento em diferentes projectos nacionais e internacionais demonstra a preocupação em proporcionar aos alunos outras oportunidades de aprendizagem, como, por exemplo: E-Twinning – Europeus; Projecto quatro cidades (Vila Real, Montemor-o-Novo, Fundão e Marinha Grande); participação no concurso mundial promovido pela SMART Technologies, com a apresentação de um vídeo em que foi demonstrado como os quadros interactivos melhoram os resultados escolares dos alunos.

Através de protocolos com o meio empresarial envolvente é proporcionada aos alunos com percursos alternativos a possibilidade de inserção na vida activa, mediante a realização de estágios em várias instituições/empresas da região.

A Corporação dos Bombeiros, a Biblioteca de Instrução Popular, o Industrial Desportivo Vieirense, a Paróquia, a Bollinghaus e o Intermarché também colaboram com o Agrupamento em diferentes actividades, nomeadamente patrocínios, concessão de prémios, organização e realização de simulacros, cedência de instalações e materiais e disponibilização de formadores.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

O Agrupamento constituiu, no presente ano lectivo, uma equipa de avaliação interna para iniciar o processo de auto-avaliação, com o apoio de dois formadores externos. Este processo pretende abranger os diferentes domínios da organização, tendo a equipa externa definido as áreas de investigação/avaliação.

Neste momento já foi recolhida informação referente a alguns domínios, com o envolvimento da comunidade educativa, organizados em dois critérios (política e estratégia e gestão das pessoas), tendo já dado origem a relatórios intercalares/parcelares com a identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria. Este processo começa a ter impacto no planeamento e na gestão das actividades, na organização do Agrupamento e nas práticas profissionais. À medida que vão surgindo os resultados, os mesmos são apresentados e discutidos no conselho pedagógico, permitindo a definição de prioridades e implementando-se, de imediato, as possíveis melhorias, por exemplo no domínio da formalização do plano de formação do Agrupamento.

5.2 Sustentabilidade do progresso

A motivação e a liderança do Órgão de Gestão, o empenho de diferentes actores, o ambiente interno propício a interacções positivas e a ligação a instituições locais são aspectos reveladores do potencial do Agrupamento e que podem contribuir para a melhoria progressiva do seu serviço educativo.

O facto dos resultados alcançados em vários domínios revelarem uma tendência positiva (p. ex. tratamento da indisciplina, prevenção do abandono e melhoria do sucesso escolar em alguns anos de escolaridade/disciplinas), permite afirmar, com alguma margem de confiança, que o Agrupamento reúne condições para garantir a sustentabilidade do seu progresso.

V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos da Unidade de Gestão (pontos fortes e pontos fracos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

7 - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- O planeamento adequado e abrangente, realizado pelo Órgão de Gestão, com a elaboração de guiões orientadores que prescrevem linhas de actuação comuns;
- O trabalho consistente desenvolvido pela Psicóloga, particularmente no âmbito da orientação vocacional, que proporciona aos alunos e às suas famílias mais e melhor informação sobre a escolha dos percursos académicos e profissionais;
- O investimento na área das novas tecnologias da informação e comunicação, contribuindo, designadamente, para a motivação dos alunos, para a melhoria do desenvolvimento das actividades e para a celeridade da circulação da informação;
- A implementação de provas globais internas nas disciplinas que apresentam maior insucesso no 9º ano (físico-química, história e inglês), que possibilita aferir, de forma abrangente e para um mesmo ano de escolaridade, a adequação das práticas lectivas às dificuldades dos alunos e a qualidade das aprendizagens.

Pontos fracos

- Os resultados insatisfatórios – abaixo das médias nacionais – obtidos pelos alunos, em 2006/07, nas provas externas, nomeadamente nas provas de aferição do 6º ano em língua portuguesa e matemática (respectivamente menos 4,5 e 7,4 pontos percentuais) e nos exames do 9º ano em matemática (menos 2,9 pontos percentuais);
- A falta de definição de metas quantificadas, que não potencia, nomeadamente, a orientação dos profissionais para os resultados;
- A deficiente articulação entre os níveis de educação e ensino e os ciclos de estudo, que não favorece a sequencialidade das aprendizagens;
- A ausência de mecanismos para o acompanhamento da prática lectiva dos docentes em contexto de sala de aula, que não fomenta, designadamente, a operacionalização de práticas conducentes à recuperação de alunos com insucesso;
- A falta de monitorização global dos apoios implementados, que dificulta o conhecimento abrangente da sua eficácia e a eventual reorientação das opções tomadas;
- A inexistência de acções concertadas, por parte dos diferentes responsáveis, perante comportamentos desviantes dos alunos que ocorrem nos espaços de lazer.

Este relatório, em função do contraditório apresentado pela unidade de gestão avaliada, foi alterado nos seguintes aspectos:

- Página 8 – factor 2.3 – Foi retirada a afirmação “Todavia, o Agrupamento ainda não responde aos alunos que revelam capacidades excepcionais de aprendizagem através de planos de desenvolvimento”.